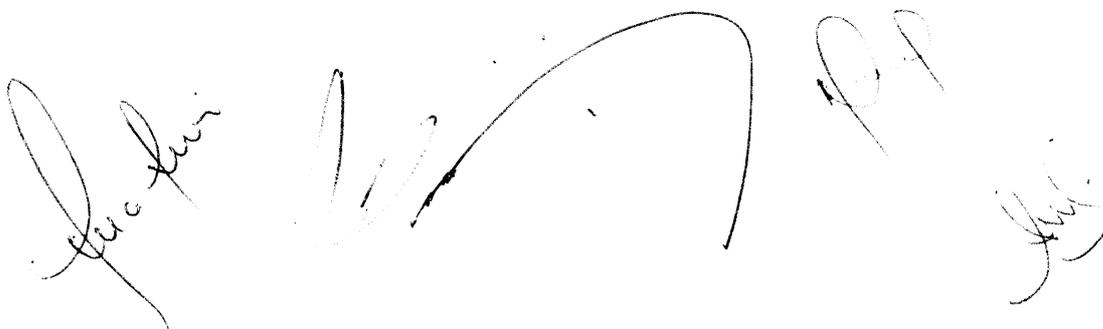
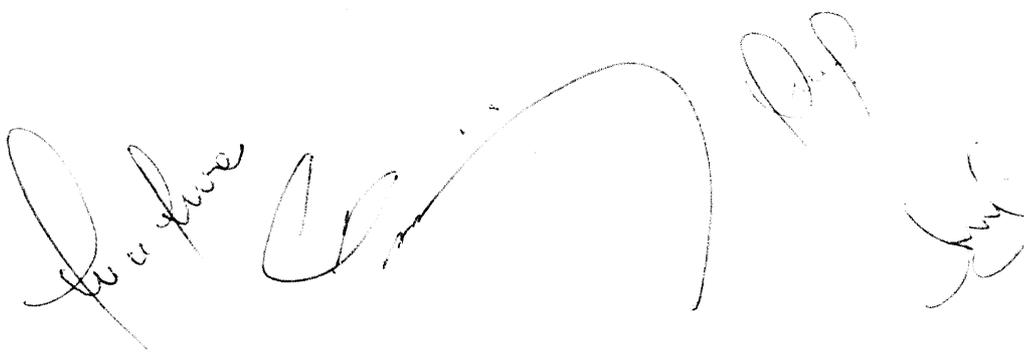


Ata da **REUNIÃO ORDINÁRIA do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos quinze dias do mês de abril de dois mil e treze, às catorze horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 040/2010: Carlos Eduardo Castilho, Dirceu Sanches, Sirleide da Silva, Ireni Tereza Clarinda da Silva e Silvia Moraes Stefani Lima. Aberta a reunião os membros do Comitê de Investimentos aprovaram por unanimidade, a Ata da Reunião Ordinária do dia 20/02/2013 e Ata da Reunião Ordinária do dia 26/03/2013. Dando sequência à pauta, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o **Relatório sobre o Mercado Financeiros e Carteira de Investimentos, conforme processo IPMU/015/2013**. O mês de março foi novamente de grande volatilidade para o **mercado financeiro** e conseqüentemente para as aplicações financeiras. **Nos Estados Unidos**, o corte automático de gastos do governo americano entrou em vigor a partir do dia 01 de março, com isso, o debate político se deslocou, passando a ter como tema principal o orçamento fiscal para 2013, que foi aprovado e aguarda apenas a assinatura do presidente Obama para entrar em vigor. Embora a Ala democrata tenha se manifestado contrária aos cortes, predominou a visão geral de que o ajuste fiscal é necessário e que a economia terá capacidade de suportar este choque com baixo risco de recessão. Os indicadores de atividade econômica divulgados no mês (referentes a fevereiro) tiveram desempenho positivo. As vendas no varejo subiram 1,1% no mês, com destaque para o avanço de itens considerados mais voláteis, como materiais de construção, combustíveis e automóveis. Outro ponto que mereceu destaque foi o bom desempenho do mercado de trabalho. O setor imobiliário se manteve em expansão, com crescimento das licenças para construção (+4,6%), aumento na construção de casas novas e avanço nas vendas de imóveis usados com alta de 0,8%. **Na Europa**, embora o ambiente político na Itália permaneça delicado, devido à incerteza quanto à formação de um governo de coalizão no país, o responsável pelo aumento da aversão ao risco na região desta vez foi o Chipre. A polêmica se deu em torno do controverso pacote de ajuda, dentre as condições necessárias para a liberação da ajuda, estava a taxaço sobre os depósitos bancários. Depois de um início de ano com indicadores econômicos apontando certa alta da atividade, os dados do mês de março mostraram que a situação da região permanece frágil. **Na China**, os indicadores de atividade econômica tiveram desempenho misto no mês, com recuo da



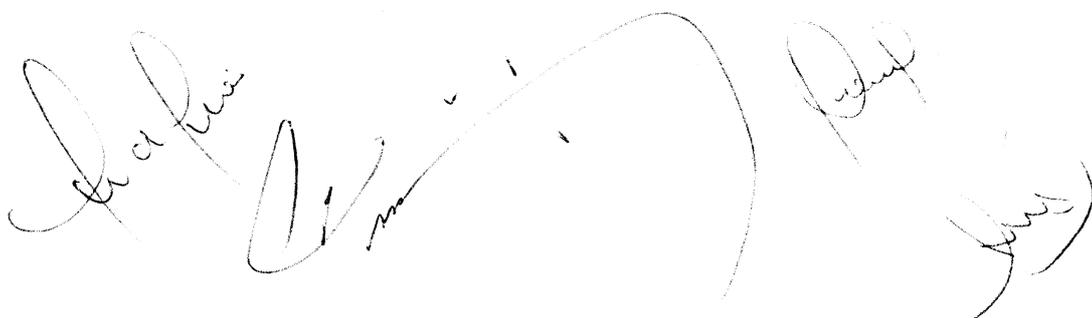
produção industrial e das vendas no varejo, na variação anual, e indicadores retomando a trajetória de expansão. O governo chinês vem sinalizando certa preocupação com o aumento dos preços, tanto no agregado como em setores específicos, como no mercado imobiliário. Foram tomadas uma série de medidas a fim de restringir a especulação no setor imobiliário. Além disso, cabe destacar que por diversas vezes, o banco central veio a mercado drenar parte da liquidez do sistema financeiro, sinalizando assim desconforto com a trajetória dos preços domésticos. **No BRASIL**, na Ata da última reunião, ocorrida nos dias 5 e 6 de março, o COPOM decidiu manter a taxa Selic em 7,25%a.a.. No comunicado emitido após a reunião, o comitê mudou o tom que vinha sendo utilizado e retirou o trecho que apontava a estabilidade das condições monetárias por um período prolongado como a estratégia mais adequada e que a política monetária deve ser administrada com cautela. **Na Renda Fixa, o IMA-B** (títulos indexados à inflação) perderam valor em março em virtude tanto de questões relacionadas ao mercado interno (como as incertezas sobre a trajetória da inflação e a atuação do Banco Central em relação à taxa SELIC), quanto fatores externos como o aumento da aversão ao risco provocado pela situação do Chipre. O destaque negativo foi o desempenho das NTN-B mais longas, que tiveram a maior variação no período, influenciado por uma mudança nas expectativas do mercado em relação à magnitude de alta de alta da taxa de juros, após a divulgação da última ata da reunião do Copom, quando os agentes econômicos passaram a precificar nos contratos futuros uma alta para 2013 inferior àquela que era esperada antes da divulgação da ata. O índice IMA-B variou no mês (-)1,88%, IMA-B 5 rendeu 0,66% e o IMA-B 5+ (-)3,49%. **Os IRFM** (títulos indexados à inflação prefixados), também mostraram uma elevada volatilidade. Os títulos prefixados com vencimento até 2014 mostraram uma pequena recuperação frente a desvalorização vista no mês de fevereiro. A ata do COPOM apresentou um discurso cauteloso, e isso levou o mercado a interpretar que a disposição do Banco Central em fazer um ajuste da Selic de modo a trazer o IPCA de volta ao centro da meta de inflação era pequena. Em contrapartida, os vencimentos mais longos se desvalorizaram mais um pouco. Com a interpretação de que os problemas relacionados à inflação corrente serão tratados principalmente com desonerações de impostos por parte do Governo, a curva de juros se inclinou. O índice IRFM teve rentabilidade de 0,14%, o IRFM 1 subiu 0,57% e o IRFM 1+ variou (-)0,06%. **Na Renda Variável, o Índice IBOVESPA** registrou mais um resultado negativo, (-) 1,87% no mês, descolando dos índices americanos, com o Dow Jones registrando alta de 3,73% e o S&P em alta de 3,60%. O comportamento do



mercado acionário doméstico em março refletiu o fraco desempenho do setor de mineração, que registrou queda de 10,9%, impactado pelo desempenho das ações da Vale, influenciada pela adoção de medidas restritivas para o setor imobiliário na China e pelas incertezas regulatórias decorrentes da definição do novo marco regulatório para o setor. A perspectiva de elevação da taxa básica de juros produziu efeitos negativos para os setores mais sensíveis a esta variável como o de construção civil, com queda de 10,92%, e o de consumo com queda de 3,9%. O setor de construção civil também foi afetado pelo ciclo de divulgação de balanços que, no geral, confirmou a expectativa de menores resultados em função de ajustes no volume de lançamentos. Do lado positivo, o setor de finanças e seguros avançou 1,45%. Em março, além da queda do Ibovespa, o índice Small Cap variou (-) 3,94% e o Dividendos, composto com ações de empresas de características mais defensivas, variou (-) 1,00%. Para os analistas de mercado, no mês de abril, a bolsa deverá apresentar um comportamento mais favorável visto que os estímulos concedidos pelo governo devem começar a se refletir na melhora dos dados de atividade. Os fundamentos dos setores ligados ao mercado doméstico, como consumo, finanças e indústria, que devem se beneficiar do período de política acomodatória de juros e dos estímulos concedidos pelo governo que continuam válidos. Analizando a **Carteira de Investimentos do IPMU no fechamento de março**: a-) aumento da desvalorização dos fundos de renda variável, passando de R\$ 1.697.182,95 em fevereiro para R\$ 1.810.935,77 no acumulado em março; b-) saldo financeiro (R\$ 202.802.707,88) inferior a meta atuarial (R\$ 214.738.887,73) em R\$ 11.936.179,85 (onze milhões novecentos e trinta e seis mil cento e setenta e nove reais e oitenta e cinco centavos); c-) todos os fundos de investimentos enquadrados conforme Resolução CMN 3.922/2010, d-) enquadramento das aplicações financeiras conforme Política de Investimentos: carteira de títulos públicos e fundos 100% títulos públicos acima do percentual estabelecido, e-) rentabilidade dos fundos de investimentos comparado com a meta atuarial: carteira de títulos públicos (títulos 2015 e 2024 conseguiram superar a meta); fundos de ações (nenhuma aplicação conseguiu superar a meta) e fundos de renda fixa (nenhuma aplicação conseguiu superar a meta) e f-) aplicação por instituição financeira conforme política de investimentos e Resolução 3.922/2010. Dando sequência à pauta, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o processo **IPMU/025/2013 referente a aplicações financeiras no segmento de RENDA VARIÁVEL – FUNDOS DIVIDENDOS**. Com a estabilidade economia, as ações de empresas boas pagadoras de dividendos ganharam importância e passaram a fazer parte da carteira dos



investidores. Em um cenário de incerteza global, investidores tendem a premiar boas empresas com fluxo de caixa estável e crescente. Por que investir: a-) possuem carteiras compostas por ações de empresas com histórico e expectativa de pagamentos de bons dividendos, sendo recomendados para os investidores de perfil conservador, b-) as empresas que pagam bons dividendos geralmente são consolidadas, com crescimento de mercado estabilizado, não necessitam investir muito para ganhar mercado, c-) geralmente distribuem boa parte do lucro entre os acionistas, d-) juros reais convergiram para níveis historicamente baixos, e-) forte crescimento econômico criou grandes empresas em fase de maturação/crescimento, f-) estilo de investimento focado em empresas com grande capacidade de geração de caixa, g-) nível de volatilidade menor dado estágio de maturação das empresas e h-) empresas boas pagadoras de dividendos devem continuar sendo uma alternativa atrativa no longo prazo. Riscos: a-) alta regulação nos setores que mais pagam dividendos (energia elétrica, telecomunicações), b-) menor diversificação de carteira comparada ao índice Bovespa, c-) estratégia dividendos deve entregar uma rentabilidade menor que a bolsa em um cenário de forte crescimento global e d-) risco de mudança na política de pagamento de dividendos das empresas. Depois de analisar o histórico dos fundos **DIVIDENDOS** (patrimônio, taxa de administração, início das atividades, número de cotistas, enquadramento conforme Resolução 3.922/2012, prazo de aplicação e regate) do BNP Paribas, Santander, Banco do Brasil, Sul América, Bradesco, Caixa, Itaú e HSBC e após várias considerações, principalmente com relação ao enquadramento das aplicações financeiras conforme Política de Investimentos, desempenho e expectativa do mercado financeiro no curto, médio e longo prazo, os membros do Comitê de Investimentos aprovaram por unanimidade: **aplicar os juros semestral dos títulos 2015** que será creditado na conta corrente da Caixa Econômica Federal, no dia 15/05/2013, no valor aproximado de R\$ 365.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) no **fundo Brasil Ações Dividendos MIDCAPS (CNPJ 14.213.331/0001-14)**, equivalente a 0,18% do patrimônio do IPMU. Justificativa: o fundo em todas as comparações realizadas, apresentou os melhores desempenho, apesar da rentabilidade negativa nos primeiros três meses de 2013 e a necessidade de diversificação das aplicações do IPMU no segmento de renda variável. Para finalizar a reunião, do membros do Comitê de Investimentos aprovaram que na reunião ordinária a ser realizada no dia 09/05/2013, será definido a forma de aplicação do repasse da contribuição previdenciária (aproximadamente R\$ 850.000,00 – oitocentos e cinquenta mil reais) da Prefeitura Municipal



de Ubatuba que será disponibilizado no dia 15/05/2013 e analisar a possibilidade de aportar recursos no fundo Ibovespa ativo **HSBC FIC FI Ações Ibovespa Regimes de Previdência**, classificado no artigo 8º - I (saldo de R\$ 2.200.000,00 para novas aplicações), levando em consideração a indicação da consultoria RISK OFFICE. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

The image shows three handwritten signatures in black ink. The signature on the left is the most prominent and appears to be 'Sirleide da Silva'. The middle signature is a large, sweeping stroke that is less legible. The signature on the right is also a large, sweeping stroke, possibly representing another participant in the meeting.